# Fichamento 03 – Desenho do Trabalho

Francisco Matelli Matulovic

O autor estuda uma organização pública a fim de compreender problemas organizacionais e suas conseqüências na saúde física e mental dos servidores. A instituição analisada, denominada de Agência

Governamental de Proteção aos Cidadãos (AGPC), pelo autor sofre de uma patologia organizacional, a noção “patologia organizacional” parece propícia para descrever a precariedade do funcionamento do setor público e explicar o adoecimento dos servidores.

Alguns problemas conhecidos e detectados pelo autor na instituição são a “Perda de produtividade”; “pressão direta sobre os ritmos de trabalho ou sobre os efetivos”; “Agravação da perda de produtividade devida aos efeitos secundários dessa pressão”

Para agir e transformar tais situações, é preciso influenciar os modos de desenho do trabalho, da produção ou do serviço e de sua organização. Essa ação pode e deve ser guiada pelos referenciais teórico-metodológicos da Engenharia de Produção para gerir os sistemas de produção de serviços, para projetar o trabalho e a organização e para gerir os projetos de sistemas técnico-organizacionais

Contudo, para a Engenharia de Produção, os serviços públicos constituem-se em campo, pouco conhecido, de pesquisa e intervenção. A contribuição da Engenharia de produção deve se fundamentar na apreensão do “objeto da prática”, isto é, a produção de serviços públicos, para evitar a “utilização de modelos e princípios reducionistas, que visam antes, pragmaticamente, conformar a realidade da produção e menos compreendê-la em suas múltiplas determinações e em sua lógica imanente”

A solução final, sugerida pelo autor é a criação de condições para a participação plena dos servidores nos processos de um dança técnico-organizacionais e até na gestão dos serviços. Somente com o envolvimento dos servidores interessados e da aproximação com o centro de decisão de Brasília é que será possível uma melhora na organização e condição de trabalho.

# Fichamento 04 – Tragtenberg revisitado: as inexoráveis harmonias administrativas e a burocracia flexível

Francisco Matelli Matulovic

O objetivo do autor é demonstrar a persistência das harmonias administrativas e do ethos burocrático na teoria e prática da administração. Abordando o conjunto das teorias administrativas do século XX, revisitando o pensamento de um dos principais representantes da teoria crítica no campo dos estudos organizacionais: Maurício Tragtenberg.

O autor pretende denuncia o caráter ideológico das teorias administrativas, a burocracia como um tipo de dominação. As teorias administrativas nascem predestinadas a garantir a produtividade nas organizações, sofrendo, portanto, de uma inexorável vocação para harmonizar as relações entre capital e trabalho, ao dissimular a natural tensão entre os interesses de empresários e trabalhadores , porém esse trecho explicíta uma certa falta de aplicabilidade da teoria para o setor público, já que não existe figura semelhante a do empresário no setor público, existem figuras semelhantes apenas em partes.

As novas teorias de administração, de acordo com o autor, são tributárias das antigas escolas de administração e do modelo burocrático de organização,uma vez que continuam propagando métodos funcionalistas, estratégias redutoras de conflitos e formas de dominação

O autor examina o fordismo e o toyotismo sob o enfoque dessa premissa, demonstrando a existência de uma continuidade entre estes dois modelos de organização do trabalho e comprovando a atualidade do pensamento de Tragtenberg. Tratando a questão da burocracia evidenciando a falácia da desburocratização e a emergência da burocracia flexível. O ponto chave do artigo é a questão da emancipação humana e da democratização nas relações de trabalho

Do mesmo modo que o fordismo representava o ethos do capitalismo monopolista, o toyotismo reflete a lógica do capitalismo flexível. Ambos elaboram idéias e práticas que legitimam as necessidades de produção, acumulação e regulação de suasépocas, reproduzindo a ideologia da harmonia administrativa. Analisamos também a falácia da desburocratização, revelando que a burocracia se transformou para atender às novas demandas tecnológicas e mercadológicas. Identificamos, assim, o surgimento da burocracia flexível, sofisticado aparelho ideológico que está reinventando os instrumentos de controle e dominação.